

HELENA JALLES - BIOGRAFIA

Maria Helena Pereira Coutinho Jalles nasce em Lisboa a 12 de janeiro de 1957. Os seus pais tiveram onze filhos, nove raparigas e dois rapazes, sendo Helena a sétima filha. O facto de ter nascido no meio de uma família numerosa e sobretudo num ambiente marcado pela presença feminina despertou nela, bem cedo um enorme sentido da justiça, partilha, solidariedade e convivência. Foi igualmente crucial na formação da sua personalidade, crescimento e educação, os valores que os pais lhe transmitiram através do seu exemplo, espírito de sacrifício, obstinação, ambição, coragem e conformação quando necessário. Considera-se uma pessoa bastante organizada e determinada, e que dificilmente desiste dos objetivos que traça.

Desde criança que foi apaixonada pelo desenho, pintura e matemática. Mais tarde, quando teve de fazer uma escolha estava decidida a enveredar pelas Matemáticas Superiores, porém como também gostava de física e influenciada pelo seu pai, Engenheiro Civil de formação, acabou por licenciar-se em Engenharia Civil, pelo I.S.T. em Lisboa em 1981. A sua mãe, antes de se dedicar a ser “simplesmente mãe” e dona de casa, tinha também ela um dom e paixão especial pela pintura, possuindo um elevado sentido da elegância e da beleza. Nunca desenvolveu como desejava essa sua vocação, por óbvia falta de tempo.

Trabalhou como Engenheira Civil em Portugal e Espanha. Foi em Madrid, onde viveu 8 anos, que completou o mestrado em Direção Comercial e Marketing em 1989 em horário pós-laboral.

A pintura e as artes manuais acompanharam-na sempre nas suas horas de ócio, constituindo o seu *hobby* de eleição.

Volta para Lisboa em 1992 e casa em 1993.

Não realizada com a atividade profissional que exercia, decide tirar o curso de pintura na S.N.B.A. – Sociedade Nacional de Belas Artes, em horário pós-laboral. Inicia o curso em 1993 tendo terminado o 1º ano em 1994. Interrompe o curso no 2º ano por motivo do nascimento dos seus filhos, Carolina (1995) e Duarte (1997), o qual só é retomado em 2004 com a frequência do 2º ano e terminado em 2007 com a frequência do ano de “Atelier”, para o qual foi convidada. Este intervalo tão alargado justifica-se pelo facto do seu segundo filho, Duarte, ter nascido com Paralisia Cerebral e Epilepsia, tendo a sua irmã apenas 2,5 anos de idade.

O nascimento do Duarte com uma patologia tão severa foi determinante no futuro pessoal e profissional de Helena Jalles que se viu forçada a reorganizar toda a sua vida, a qual passou a ser em torno da família, à qual se dedicou em exclusivo num determinado e alargado período. Foi de facto um período de verdadeiro isolamento e reflexão.

Depois de terminar o curso de pintura tinha já decidido que a sua vida profissional seria dedicada e somente às Artes Plásticas. A vida dá voltas extraordinárias e inesperadas e faz-nos percorrer caminhos muito penosos e difíceis, mas que no final acabam quase sempre por nos recompensar e de uma forma muito gratificante.

Como Helena costuma dizer, o Duarte foi o “grande culpado e responsável” pelo seu retorno em absoluto à pintura e foi e será sempre a sua fonte de inspiração e a quem vai buscar a força que necessita para seguir em frente. A absoluta dependência e a necessidade de tanto e tão pouco - como é o caso do seu filho -, “transportou” Helena Jalles para um patamar diferente. É esta “elevação” e transformação da sua vida que influencia o tipo de pintura que realiza, e com a qual pretende transmitir essencialmente simplicidade, paz, serenidade, tranquilidade, beleza.

Os principais críticos são o seu marido Francisco e a sua filha Carolina, que contribuíram também bastante para que Helena conseguisse levar avante a sua vida profissional como pintora. No entanto, dado o complicado problema de saúde do seu filho, foi muito difícil concretizar os inúmeros projetos que idealizou e que gostaria de ter posto em prática. Infelizmente, o Duarte acabaria por falecer em julho de 2023.

É visível ainda na sua pintura a influência da sua formação em Engenharia Civil e a sua paixão pela Natureza no seu estado mais puro e despojado. As viagens que faz são também de um enorme contributo.

Franz Marc, Cézanne, Georgia O’Keefe, Chagal, Klee, Dali, Amadeu de Sousa Cardoso, Menez, Hogan são artistas que a inspiram.

“Que a pintura transforme quem a observa” é o seu propósito.

Realizou diversas Exposições Individuais:

- . “Frank, Georgia and the Canyon”, Cooperativa Árvore, Porto, 2018
- . “Frank, Georgia and the Canyon”, Fundação Medeiros e Almeida, Lisboa, 2017
- . “No Coração da Turquia”, Fundação Medeiros e Almeida, Lisboa, 2013
- . “As Cores dos Deslumbramentos”, Galeria Lucília Guimarães, Guimarães, 2011
- . “As Cores do Frio”, Museu da Água, Res.º da Patriarcal, Lisboa, 2010
- . “Deslumbramentos”, Fundação Medeiros e Almeida, Lisboa, 2008

Participou em diversas Exposições Coletivas:

- . Salão anual dos sócios da S.N.B.A. em Lisboa, desde 2009 até à atualidade.
- . Coletiva anual dos sócios da Cooperativa Árvore no Porto, desde 2014 até à atualidade.
- . “Brilhos de Natal”, Galeria Galiarte Lisboa, 2017.
- . “Morfologia Humana, Ciência e Arte”, Fund. Medeiros e Almeida, Lisboa, 2018.
- . “Cancro da Mama e a mulher idosa”, Hosp. São Francisco Xavier, Lisboa, 2018.
- . “Coletiva de Arte”, Grémio Literário, Lisboa, 2019.
- Coletiva “A Arte no Feminino” no espaço atmosfera m Lisboa, do Montepio Associação Mutualista.

Em 2016 recebe o prémio “PORTO ART FEST”, atribuído anualmente pela Cooperativa Árvore.